

Famille, Famille,

Esta é a primeira carta que vos escrevo desde o final da Revolução Francesa. Pois é, a Revolução acabou, finalmente. Foi preciso todos os povos se juntarem para derrotarem o nosso poderoso exército. Vieram mensageiros de todos os lados para nos avisarem que estávamos a ser atacados. Parece que Inglaterra e Espanha se juntaram e atravessaram os Pirinéus e aí atacaram. Do outro lado, perto do Reno, Suecos, Austríacos, Alemães e Russos tentavam destruir as tropas Napoleónicas. Tanto lutaram que os forasteiros venceram, obrigando assim, Napoleão Bonaparte a abdicar do cargo. Penso que ainda não vos tinha dito, mas as minhas suspeitas realizaram-se. Tanta fama ganhou Napoleão que se foi “auto-nomeando”, primeiro nomeou-se Primeiro-Cônsul, depois Cônsul Vitalício até que chegou a Imperador. É caso para dizer que só não tenho sorte ao jogo.

Assim se chegou ao final da Revolução. Voltou tudo ao normal. Voltámos à monarquia, agora reinados por Luís XVIII. A única coisa que restou desta Revolta foi “A Marselhesa”, a canção que nos deu sempre forças para continuar. Estamos a pensar em colocá-la como hino Nacional, a canção que nos representa em qualquer parte.

“Allons enfant de la Patrie
Le jour de gloire est arrivé...”

Beijos, Abraços e
Muitas felicidades,
Paris, le 24 novembre 1814

Φραν|οις
Λανγυεδοχ

François Languedoc
Paris



Rua do Moinho Velho
Nº10
Ericeira